

Contribuições da Empresa Júnior que influenciam na atuação do Administrador no mercado de trabalho

Autoria

Marcelo Oliveira Mota

Administração/Universidade Federal do Piauí - UFPI

Professor Orientador

Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes

Resumo

Este artigo possui como objetivo analisar as contribuições da Empresa Júnior (EJ) que influenciam na atuação do Administrador no mercado de trabalho, levando em consideração a percepção dos pós-juniores que participaram do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Piauí, entre 2012 a 2017. A fundamentação teórica é baseada na análise de autores acerca do ensino de Administração no Brasil e a empregabilidade prática desse ensino como ferramenta de aprendizado. A pesquisa caracteriza-se como explicativa, do tipo qualitativa e quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo, através da aplicação de questionários, aplicados a pós-juniores que participaram de alguma das seguintes EJs durante o período estipulado: Visconde de Mauá, em Teresina; Executivos Juniors, em Teresina; EJAAC; em Parnaíba; Trópicos Empresa Júnior, em Picos; MAE Jr, em Floriano. Dessa forma, conclui-se que a participação na Empresa Júnior influencia de forma positiva, nos diversos aspectos da atuação profissional do Administrador, tal como, já possuir experiência prática na área profissional de atuação do Administrador antes de ser inserido no mercado de trabalho, como também, contribuiu sendo facilitadora durante a graduação.

**ÁREA 3 – ENSINO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM
ADMINISTRAÇÃO.**

**CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR QUE INFLUENCIAM NA ATUAÇÃO DO
ADMINISTRADOR NO MERCADO DE TRABALHO**

RESUMO

Este artigo possui como objetivo analisar as contribuições da Empresa Júnior (EJ) que influenciam na atuação do Administrador no mercado de trabalho, levando em consideração a percepção dos pós-juniões que participaram do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Piauí, entre 2012 a 2017. A fundamentação teórica é baseada na análise de autores acerca do ensino de Administração no Brasil e a empregabilidade prática desse ensino como ferramenta de aprendizado. A pesquisa caracteriza-se como explicativa, do tipo qualitativa e quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo, através da aplicação de questionários, aplicados a pós-juniões que participaram de alguma das seguintes EJs durante o período estipulado: Visconde de Mauá, em Teresina; Executivos Juniors, em Teresina; EJAAC; em Parnaíba; Trópicos Empresa Júnior, em Picos; MAE Jr, em Floriano. Dessa forma, conclui-se que a participação na Empresa Júnior influencia de forma positiva, nos diversos aspectos da atuação profissional do Administrador, tal como, já possuir experiência prática na área profissional de atuação do Administrador antes de ser inserido no mercado de trabalho, como também, contribuiu sendo facilitadora durante a graduação.

Palavras chaves: Administração. Ensino. Empresa Júnior.

1 INTRODUÇÃO

Até o final de 2017, o Movimento Empresa Júnior foi responsável pelo desenvolvimento de mais de 570 empresas juniores, dos quais aproximadamente 310 enquadram-se como Empresa Júnior de alto crescimento, que estão distribuídas em 25 federações. Em demonstração prática, é o fortalecimento da educação empreendedora no país em 25 federações, com a participação de mais de 16 mil empresários juniores, responsáveis pela execução de aproximadamente 8.600 projetos de consultoria (BRASIL JUNIOR, 2017).

Atualmente, no Brasil, existe a Lei Empresa Júnior – Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016, considerado um marco histórico dentro do Movimento Empresa Júnior, sendo responsável não apenas pela regularização das Empresas Juniores no país, mas também pela batalha vencida em uma guerra travada em busca de causar impacto de forma positiva na sociedade. Também, salienta-se que devido as proporções que o Movimento Empresa Júnior possui hoje no país, com a quantidade de envolvidos, existem inúmeras publicações de artigos abordando o tema de forma direta e indireta, com produções acadêmicas que também vêm influenciando e impactando o próprio movimento.

Ao observar o aprendizado adquirido dentro do Movimento Empresa Júnior, diluído em várias vertentes da Administração, que passam por áreas como Relações Humanas, Administração Financeira, Administração de Estoque, Administração de Materiais, Administração Estratégica, Marketing, etc. A vantagem competitiva adquirida por um pós-júnior que vivenciou todos esses processos com a ajuda de professor orientador é nítida, tendo em vista que objetiva-se ser possível haver demonstração prática do conteúdo teórico da sala de aula.

A Empresa Júnior está inserida dentro de um sistema que é um dos principais responsáveis no Brasil e no mundo a ajudar no desenvolvimento do empreendedorismo, fazendo isso através da prestação de serviços (projetos) voltados para micro, pequenas e médias empresas, com preços abaixo do estabelecido no mercado por empresas de consultorias normais, conseguindo, dessa forma, impacto na sociedade.

Outro viés que uma Empresa Júnior proporciona é a formação de empreendedores em âmbito universitário, no qual estes possuem vivência prática do conteúdo teórico da sala de aula ainda durante a graduação. Dessa forma, esse estudo busca identificar quais contribuições e as suas relevâncias foram realizadas ao pós-júnior durante a sua vivência na Empresa Júnior de Administração na sua atuação no competitivo mercado de trabalho, considerando a percepção de profissionais que atuam no mercado de trabalho e participaram de Empresa Júnior de Administração no Piauí entre 2012 e 2017.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo irá realizar uma abordagem acerca do ensino de Administração proporcionado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil,

além de abordar também o impasse que surge entre a certeza acadêmica multiplicado na academia e o significado prático.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos anos de 2012 a 2016, foram formados pelas IES que ofertam o curso de Graduação em Administração, um total de 605.690 profissionais Administradores, de acordo com a Tabela 1 (BRASIL, 2016).

Tabela 1: Concluintes em educação superior no Brasil, 2012 a 2016.

| Ano | Valores aproximados | | |
|-------|-------------------------------------|--|------------|
| | Concluintes nos cursos de Graduação | Concluintes nos cursos de Graduação de Administração | % do total |
| 2012 | 1.050.413 | 134.027 | 12,8 |
| 2013 | 991.010 | 116.188 | 11,7 |
| 2014 | 1.027.092 | 112.185 | 10,9 |
| 2015 | 1.150.067 | 124.986 | 10,9 |
| 2016 | 1.169.449 | 118.304 | 11,5 |
| Total | 5.388.031 | 605.690 | 11,2 |

Fonte: BRASIL, 2016. Adaptado pelo autor.

Como observado na Tabela 1, houveram 605.690 graduados em Administração, nos anos de 2012 a 2016, equivalente a aproximadamente 11,2% do total de formados em todas as graduações do Brasil, nesse intervalo de tempo, que são 5.388.031 concluintes. Em resumo, a cada 10 formados no ensino superior, 1 é de Graduação de Administração. É importante mencionar, também, que até o momento da elaboração desse trabalho, primeiro semestre de 2018, não havia sido divulgado pelo INEP o Censo de Educação Superior 2017.

2.1.1 Conteúdo teórico da universidade e aplicação prática no mercado

De acordo com Bencke (20013), é notória a força e importância que a Administração vem ganhando para o desenvolvimento do país, através da inclusão da possibilidade de capacidade em diversas áreas do conhecimento. Sendo responsável por formar profissionais capazes de atuar em diversas áreas, a Administração é capaz de interdisciplinar e dialogar com inúmeras áreas específicas do conhecimento, caso haja demanda necessária para suprir tais necessidades.

O graduando em Administração permanece na IES, normalmente, de 4 a 5 anos, no qual a quantidade de tempo varia de grade curricular de uma IES a outra. Durante esse período, é lecionado em sala de aula, diversos assuntos que englobam o ensino de Administração no Brasil, tais como: Relações Humanas, Administração Financeira, Administração de Estoques, Administração de Materiais, Administração Estratégica, Marketing, etc.

É analisando esses dois contextos, o da graduação do estudante de Administração e atuação profissional do Administrador, que surge o impasse entre a certeza acadêmica multiplicada na academia e o significado prático.

O dilema entre o rigor acadêmico e a relevância prática [...] se origina de duas noções aparentemente conflitantes: de um lado, as universidades precisam se manter fiéis à tradição do academicismo e aos princípios da pesquisa científica; de outro, seja o que for que as universidades ensinem e explorem, tem de ser relevante à prática que define a profissão (SCHOEMAKER, 2009, p. 118).

A respeito do âmbito acadêmico em que as IES precisam se manter fiéis à tradição, Bencke (2013) afirma que é de responsabilidade dessas IES a definição clara do perfil do egresso do curso de Administração, conciliando com seu projeto pedagógico. Também é de responsabilidade das IES realizar mudanças necessárias em seus respectivos projetos pedagógicos, fazendo adequações às necessidades externas, assim como ao perfil do graduando que pretende preparar para a sociedade e mercado de trabalho.

A universidade pode então ser considerada como o local da reflexão criadora, do saber crítico (SANTOS, 2002), sendo indispensável para que as jovens gerações conheçam e saibam atuar e transformar o mundo em que vivem.

De acordo com Santos (2002, p. 84),

[...] pode-se extrair [...] que é consenso entre os estudantes a separações entre a teoria ensinada em sala de aula, e a prática do mercado de trabalho. [...] A clássica dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual, entre a teoria e a prática, é largamente trabalhada pelos alunos em suas apresentações sobre o conhecimento dado nas instituições de ensino, ao qual conferem caráter eminentemente técnico, ficando a lado prático adstrito ao conhecimento do trabalho. Os alunos percebem a diferença [...] do choque que eles enfrentam, quando se iniciam no mercado de trabalho e vêm que a realidade é completamente diferente da teoria estudada.

A universidade não deve ter como meta apenas a produção de conhecimento, a teoria ensinada em sala de aula, mas também a formação de profissionais altamente capacitados, no qual estes conseguem também formar outros profissionais igualmente capazes.

Sobre o conhecimento, Drucker (2002) afirma que

[...] ao mesmo tempo o conhecimento especializado por si só não produz nada. Ele se torna, produtivo somente quando está integrado a uma tarefa. E é por isso que a sociedade do conhecimento também é uma sociedade de organizações: a finalidade e a função de cada organização, empresarial ou não, são a integração de conhecimento especializados numa tarefa comum (DRUCKER, Peter. 2002, p. 107-108).

Com o repasse desse conhecimento gerado nas universidades, e a aplicação do mesmo, seria possível o alcance de benefícios para a sociedade como um todo, proporcionando melhorias nos setores de saúde, educação, economia, etc.

De acordo com Santarosa (2006, apud JARDIM, 2007) o Interacionismo de Jean Piaget e Lev Vygotsky pondera que o conhecimento não se encontra nem no sujeito e tão pouco no objeto, mas nas constantes interações ocorridas entre os mesmos. O desenvolvimento acontece então, na medida em que o sujeito age sobre o objeto e na medida em que possui estruturas previamente construídas ou em processo de construção.

Schoemaker (2009) também destaca que o ambiente de ensino precisa ser modificado, com o objetivo de espelhar o mundo dos negócios, devem ser

desenvolvidos comportamentos que aperfeiçoam o trabalho em equipe e a liderança, para que seja possível que ocorra melhor aproveitamento em relação ao que ocorre dentro das universidades em comparação ao mercado de trabalho e ao mundo dos negócios.

Com essa divergência que ocorre durante a formação acadêmica do profissional Administrador, entre o conteúdo teórico aprendido em sala de aula e a aplicação prática desse conteúdo, surge a dificuldade no preparatório do graduando para competir no mercado de trabalho e conseqüentemente conseguir impacta-lo das formas que, na teoria, o mesmo está pronto para realizar.

Drucker (2002) complementa que,

[...] a função da organização é colocar o conhecimento para trabalhar em ferramentas, produtos e processos, na concepção do trabalho, no próprio conhecimento e que, por natureza muda rapidamente e as certezas de hoje sempre se tornam os absurdos de amanhã. (DRUCKER, 2002, p. 108)

A universidade necessita, então, de interação que ocorra entre o conteúdo programático existente nos cursos de graduação e empregabilidade dos conteúdos de forma prática com o objetivo de adquirir experiência. Só então, ocorrerá a aplicação do sujeito graduando agindo sobre o mercado através de consultoria dentro de estruturas que consigam realizar esse objetivo.

2.1.2 Empresa Júnior e a formação profissional

Vivemos a era onde a formação profissional de determinada pessoa é o grande alicerce para o êxito, da mesma forma como sua formação acadêmica, que o permite ingressar no competitivo mercado de trabalho. Mercado esse que é extremamente concorrido, exigindo, assim, colaboradores qualificados e preparados para conseguirem desenvolver suas respectivas atividades, sejam elas em organizações públicas, privadas ou próprias.

A decisão da formação profissional torna-se cada vez mais completa por conta do enorme número de opções disponíveis atualmente no mercado, independentemente do setor público ou privado. A formação acadêmica acaba sendo insuficiente para ofertar aos jovens recém inseridos no mercado uma noção de qual área é adequada ao seu perfil, onde cada área possui diversas outras dentro do mesmo segmento

Em contexto a formação profissional, a EJ se insere sendo indispensável para a formação acadêmica e aos conhecimentos nela adquiridos, no qual entra como

[...] um mecanismo que parece permitir a consolidação de conhecimentos adquiridos pelo estudante durante o curso e favorece o desenvolvimento e/ou fortalecimento de múltiplas habilidades de natureza comportamental e técnica [...] constituindo-se num mecanismo privilegiado para a construção da autonomia e de uma visão crítica da realidade (LOPES, LOPES & LIMA, 2001, apud COSTA, 2010,).

O pacote de recompensas que a EJ oferece aos empresários juniores é um mix fundamental para o diferencial competitivo no mercado de trabalho, no qual

[..] a EJ contribui para o desenvolvimento de inúmeras habilidades de caráter pessoal que a academia, muitas vezes, parece não conseguir prover adequadamente ou com a mesma intensidade [...]. Desenvolve uma ação complementar fundamental aos projetos pedagógicos dos cursos de administração, funcionando como um mecanismo que [...] proporciona a aproximação da dinâmica acadêmica com a realidade empírica do ambiente de negócios [...] (LOPES, LOPES & LIMA, 2001, p. 35 apud COSTA, 2010).

Dessa forma, é necessário considerar a EJ como um espaço multi-didático-pedagógico, como sendo um local não apenas de qualificação profissional e prestação de serviços, mas também de aprendizado/ensino, pesquisa, extensão e aprimoramento profissional, além também de um espaço de difusão e transmissão de informações e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da sociedade. (OLIVEIRA, 2003).

3 PROCECIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo consiste em pesquisa de campo e bibliográfica sobre as contribuições da Empresa Júnior aos Administradores inseridos no mercado de trabalho, no qual foi realizado em Empresas Juniores dos cursos de Administração do estado do Piauí: Visconde de Mauá, antiga Empresa Júnior de Administração da UFPI em Teresina no Campus Ministro Petrônio Portella; Executivos Juniors, Empresa Júnior Multidisciplinar da UESPI em Teresina no Campus Pirajá; EJAAC; Empresa Júnior de Administração da UFPI em Parnaíba no Campus Ministro Reis Velloso; Trópicos Empresa Júnior, Empresa Júnior de Administração da UFPI em Picos no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e; MAE Jr, Empresa Júnior de Administração da UFPI em Floriano no Campus Almicar Ferreira Sobral.

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa do tipo explicativa, que segundo Vergara (1998), a investigação explicativa possui como objetivo primário justificar os motivos, esclarecendo quais fatores contribuem de qualquer forma possível na ocorrência de determinados fenômenos. Na elaboração do trabalho, foi desenvolvido o entendimento acerca das influências que contribuem na atuação no mercado de trabalho do Administrador, influências essas que foram derivadas da Empresa Junior.

Como procedimento de pesquisa foram utilizados a Pesquisa Bibliográfica, no qual segundo Vergara (1998), é o estudo sistemático desenvolvido com base em material publicado em revista, jornais, livros e redes eletrônicas acessíveis ao público em geral. Sendo assim, este trabalho contará com o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos acadêmicos, sites da internet e revistas.

Questionários, os quais foram elaborados e aplicados questionários presenciais e online, com o objetivo de identificar as contribuições da Empresa Júnior ao Administrador na atuação no mercado de trabalho; verificar se a Empresa Júnior realizou a aplicação prática do conteúdo teórico de sala de aula e; analisar se houve crescimento pessoal proporcionado pela Empresa Júnior. O questionário foi desenvolvido de forma estruturado com perguntas fechadas e abertas aos pós-juniores de Empresas Juniores de cursos de Administração no estado do Piauí que estão inseridos no mercado de trabalho e tiveram experiência mínima de um ano dentro do Movimento Empresa Júnior nos anos de 2012 a 2017 e que participaram de rotatividade de cargo dentro da Empresa Junior com no mínimo dois cargos.

A classificação da pesquisa quanto ao procedimento é do tipo qualitativa, utilizando como método a análise das contribuições da Empresa Júnior ao Administrador inserido no mercado de trabalho.

O universo da pesquisa delimita-se aos pós-juniões de Empresas Juniores de cursos de Administração no estado do Piauí que estão inseridos no mercado de trabalho e tiveram experiência mínima de um ano dentro do Movimento Empresa Júnior, nos anos de 2012 a 2017 e que participaram de rotatividade de cargo dentro da Empresa Júnior com no mínimo dois cargos.

Devido ao fato de algumas Empresas Juniores declararem não possuir as informações dos membros efetivos em alguns anos que foi utilizada no espaço tempo da pesquisa, a determinação exata do universo é imprecisa. Porém, de acordo com o levantamento de dados, estima-se que o universo de pós-juniões que atuaram em Empresa Júnior de Administração no Piauí nos anos de 2012 a 2017 é de aproximadamente 300 pessoas.

A amostra será delimitada então em 65 entrevistados que responderam o questionário entre 22 a 05/05/2018, que foram escolhidos dentre as Empresas Juniores apresentadas. Participaram da pesquisas 68 sujeitos, denominados de Participante 1 até Participante 68. Os dados são apresentados através de resultados da utilização de métodos de pesquisa qualitativa e bibliográfica, onde foi identificado a relevância e quais foram as contribuições da Empresa Júnior ao Administrador inserido no mercado de trabalho.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O perfil dos participantes da pesquisa é importante para entender qual o público respondente. A primeira questão aborda o sexo dos respondentes, no qual é possível perceber que em sua maioria é constituída por pessoas do sexo masculino, com 51,5%, seguidos de perto por pessoas do sexo feminino, com 48,5%.

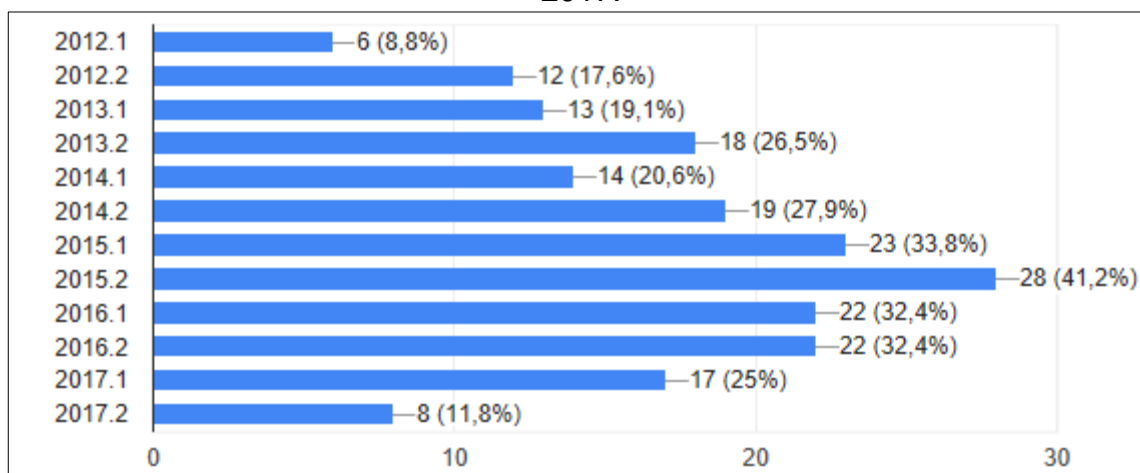
Em relação a faixa etária dos respondentes, é obtido que 76,5% estão no grupo de 20 a 25 anos, 20,6% encontram-se na faixa de 26 a 30 anos, e apenas 2,9% enquadram-se no perfil de 31 a 35 anos. Com relação a escolaridade dos participantes, todos já são graduados em Administração e atuam no mercado de trabalho.

Quanto a distribuição das EJs e dos pós-juniões, fica dividido da seguinte forma: 29,4% dos respondentes são pós-juniões da MAE Jr; 26,5% participaram da Visconde de Mauá; com 16,2% cada, estão os pós-juniões da Trópicos Empresa Júnior e Executivos Juniors; finalizando com 11,7% dos respondentes, estão os ex-membros da EJAAC.

Foi identificado que durante a participação dos respondentes na graduação, o período em que houve maior quantidade de atuação de membros nas EJs foi em 2015.2, com 41,2%, no qual 28 pessoas participaram de uma das EJs nesse período, também podendo terem participado em períodos anteriores ou posteriores.

A distribuição da participação dos membros no espaço de tempo que essa pesquisa aborda pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Período em que os pós-juniiores participaram da Empresa Júnior, 2012 a 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Observa-se que a participação no período temporal abordado na pesquisa é relativamente bem dividida, com as menores quantidade de participações da amostra concentradas em 2012.1 e 2017.2, no qual esses dados podem ser justificados devido a dificuldade de contato com os membros de 2012, e ao fato de que vários membros que participaram de EJs em 2017.2 ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, logo, não fazem parte da amostra dessa pesquisa.

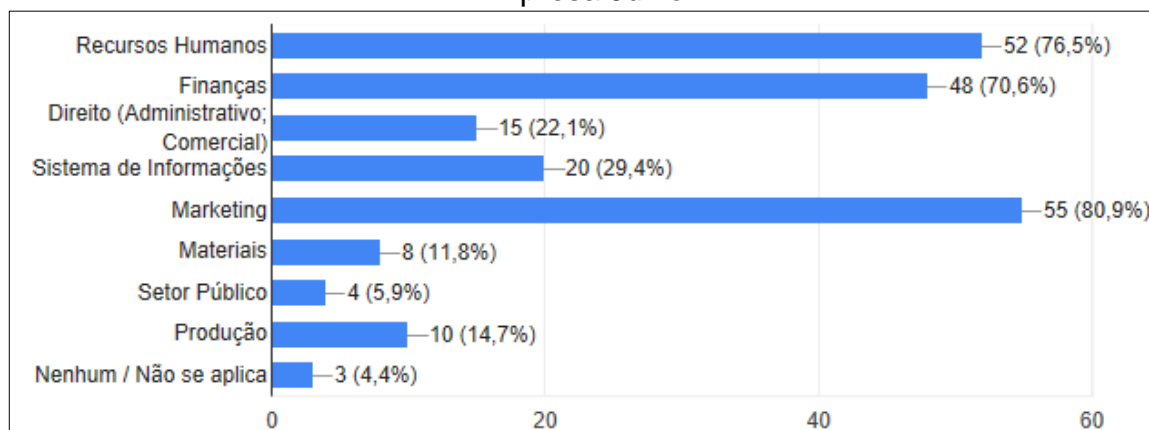
Quanto aos cargos desempenhados pelos membros durante sua atuação, 100% dos respondentes do questionário exerceram função de assessor ou consultor de alguma das diretorias da EJ. É importante salientar que essa porcentagem ocorre devido aos cargos de assessores e consultores, serem o primeiro cargo de um membro ao entrar na EJ. De acordo com os dados derivados da aplicação do questionário, 66,2% dos respondentes executaram função de diretor ou vice-diretor na EJ, enquanto que 20,6% conseguiram chegar ao cargo de presidente ou vice-presidente, um total de 14 pós-juniiores, dentre os 68 respondentes do questionário.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA EMPRESA JÚNIOR NA GRADUAÇÃO

Com o objetivo de realizar o levantamento acerca das contribuições que a Empresa Júnior oferece aos seus membros ainda durante a graduação, foi questionado aos participantes da pesquisa se os mesmos consideram que as EJs contribuíram para o seu rendimento acadêmico, através da aplicação prática do conteúdo teórico da sala de aula, no qual 72,1% concordam com a afirmativa, 27,9% concordam parcialmente e nenhum participante discordou.

Durante a graduação, são abordados diversos conteúdos teóricos com o objetivo de preparar profissionalmente o graduando para atuar no mercado de trabalho. Com o intuito de identificar onde a participação da EJ contribuiu para os pós-juniiores na graduação, foi questionado qual área de estudo ensinado em sala de aula houve contribuição através da aplicação prática na EJ, com 80,9% dos participantes afirmando que no ensino de Marketing, de acordo com o Gráfico 2.

Gráfico 2: Conteúdos abordados na graduação que houveram contribuições da Empresa Júnior



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como observado no Gráfico 2, Recursos Humanos vem em seguida, possuindo 76,5%, posteriormente Finanças com 70,6% do total de participantes que afirmam que a EJ contribuiu no conteúdo teórico através da aplicação prática do mesmo. Ao analisar o gráfico, nota-se que há uma grande concentração de contribuições nos conteúdos de Marketing, Recursos Humanos e Finanças. Nota-se também que Setor Público é a área de estudo que mais possui deficiência, com 5,9%. Dos participantes, apenas 4,4% afirmam que a participação na EJ não houve nenhum suporte através da aplicação prática ao conteúdo teórico da sala de aula, e os outros 95,6% assumem que esse suporte existiu. O Participante 9 afirmou que “a empresa júnior é, na minha opinião, é o maior laboratório de experiências da administração disponível para o estudante atualmente. Poder se relacionar com pessoas e empresas faz toda a diferença na hora de fixar todo o conteúdo ministrado em sala de aula.”

4.3 ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Santos (2002), existe a separação entre a teoria ensinada em sala de aula e a prática do mercado de trabalho, no qual o conhecimento dado pelas IES é de caráter técnico, sendo esquecido o lado prático. Schoemaker (2009) justifica através da necessidade e obrigatoriedade que as universidades precisam manter através da fiel tradição do academicismo e os princípios da pesquisa.

A empregabilidade do saber e o saber fazer é proporcionado pela experiência da participação na Empresa Júnior, no qual a análise de como os participantes estão inseridos e como a participação influenciou e/ou contribuiu na atuação no mercado de trabalho, pode ser uma forma de demonstrar essa afirmativa. Dessa forma, a distribuição da atuação profissional dos respondentes concentra-se basicamente em 60,3% de atuação em planejamento estratégico.

Outros 54,4% em Recursos Humanos e 52,9% em Marketing. Observar-se que estes dois últimos tiveram grande destaque no questionamento sobre os conteúdos abordados na sala de aula que houveram contribuições práticas da EJ. Dessa forma, durante a graduação, os estudantes já possuíam aplicação prática do conteúdo teórico da área de atuação que os mesmos estão atuando hoje.

Ainda sobre a atuação profissional dos participantes da pesquisa, Finanças apresenta 42,6%, Consultoria 39,7%, Logística 23,5%; Auditoria 13,2% e Comercio Exterior 4,4%. É importante mencionar que o questionamento apresentava múltipla escolha, no qual há profissionais que atuam em mais de uma área.

Quando abordados sobre os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos na EJ e a relação destes com sua atuação no mercado de trabalho, 76,5% dos participantes afirmam que aplicam atualmente conhecimentos da experiência de participação na EJ. 20,6% dizem que aplicam de forma parcial, enquanto 2,9% declaram que não aplicam nenhum conhecimento derivado da Empresa Júnior.

85,3% dos respondentes declaram que já aplicaram alguma vez, durante sua atuação no mercado de trabalho, conhecimento adquirido na EJ. 11,8% afirmam que parcialmente aplicaram, enquanto novamente, 2,9% informam que não aplicaram nenhum conhecimento derivado da EJ.

Ao serem questionados se a Empresa Júnior foi responsável por proporcionar impacto no crescimento pessoal, 91,2% dos respondentes afirmam que sim, e 8,8% dizem que houve impacto parcialmente. Não houve ninguém, dentro da amostra, que discordou da afirmativa. Dessa forma, a EJ causou impacto no crescimento pessoal de 100% dos respondentes, mesmo que parcialmente. O Participante 51 complementa: “posso afirmar que meu desenvolvimento pessoal e profissional, enquanto administrador, possui inúmeros reflexo do aprendizado adquirido na EJ.”

Quanto a função de administrador dentro da EJ, 70,6% dos participantes dizem que exerceram tal função durante seu período na Empresa Júnior, enquanto que 26,5% afirmam que isso aconteceu de forma parcial. Apenas 2,9% dizem não ter exercido função de administrador na EJ. O Participante 38 diz que “o aprendizado na experiência Junior, é bem relativo e proporcional ao nível de dedicação do empresário júnior quanto a seu comprometimento a empresa júnior.”

Sendo questionados sobre carência em gestão, exercendo função hoje, de administrador no mercado de trabalho, 51,5% dos participantes afirmam que a EJ poderia ter sido responsável por suprir tal deficiência. Outros 33,8% dizem que a EJ poderia reparar parcialmente essa carência, enquanto 14,7% complementam que não, a EJ não poderia suprir alguma carência em gestão que ocorreu durante a atuação no mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Recebendo diversas críticas, o ensino em Administração faz-se necessário ser cada vez mais dinâmico com o mercado de trabalho, uma vez que o próprio mercado de trabalho exija profissionais cada vez mais capacitados. O método de ensino tradicional torna-se então ultrapassado para a área de Administração, mas não desnecessário. É imprescindível que haja interação, de forma prática, entre o estudante de graduação com o ambiente empresarial. Dessa forma, a participação na Empresa Júnior durante a graduação colabora para que essa interação ocorra entre os envolvidos no MEJ.

Esse artigo foi desenvolvido com o objetivo de identificar as contribuições da Empresa Júnior que influenciam na atuação do Administrador no mercado de trabalho, levando em consideração a percepção dos pós-juniores que estão inseridos no mercado de trabalho e que participaram do MEJ nos anos de 2012 a 2017, com

atuação em alguma das 5 EJs de Administração no Piauí objetos desse estudo, são elas e suas respectivas cidades: Visconde de Mauá, em Teresina; Executivos Juniors, em Teresina; EJAAC; em Parnaíba; Trópicos Empresa Júnior, em Picos; MAE Jr, em Floriano.

Valida-se que os participantes atribuem à Empresa Júnior impacto no seu crescimento acadêmico, pessoal e profissional. Do ponto de vista acadêmico, ocorreu através da aplicação prática do conteúdo teórico em sala de aula, no qual este foi um facilitador, principalmente nos estudos relacionados a Marketing e Recursos Humanos.

Em relação ao aspecto de crescimento pessoal, que foi um dos objetivos identificar se a Empresa Júnior proporcionava o aprimoramento deste, 100% da amostra pesquisa concorda que sim, a experiência de participar de uma Empresa Júnior durante a graduação proporcionou crescimento pessoal aos envolvidos.

Por fim, no campo profissional, relata-se que a Empresa Júnior é responsável pela aplicação prática do conteúdo teórico aprendido em sala de aula, no qual 97,1% dos participantes afirmam que aplicam conhecimentos adquiridos durante a experiência na EJ. Enquanto novamente 97,1% dos respondentes indicam que aplicaram alguma vez, atuando no mercado de trabalho, conhecimentos derivados da EJ. Isso é justificável devido ao fato de 95,6% dos respondentes assumirem que houve suporte através da aplicação prática do conteúdo teórico em pelo menos uma área de estudo da Administração abordada durante a graduação.

REFERÊNCIAS

BENCKE, F. F.; GILIOLI, R. M. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira: em busca do vazio.** 2013. Doutorado em Administração UCS/PUC. Disponível em <<http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em 23 mar. 2018.

BRASIL JÚNIOR. **O quanto ainda podemos fazer? A história de 2017 ainda não terminou, mas te contamos um pouco dela!** Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br/artigos/o-quanto-ainda-podemos-fazer-a-historia-de-2017-ainda-nao-terminou-mas-te-contamos-um-pouco-dela>>. Acesso em 27 mar. 2018.

BRASIL. Planalto. **Lei Nº 13.267**, DE 6 DE ABRIL DE 2016. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm>. Acesso em 23 mar. 2018.

COSTA, A. D. S. M. d. **Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios.** Tese (Doutorado em Administração) – FGV, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/7999>>. Acesso em 04 mai. 2018.

DRUCKER, Peter. **A profissão de Administrador.** São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2016** – resumo técnico. Brasília-DF. 2016. Disponível em: <

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf> Acesso em: 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Trabalhando como consultor júnior: como ser consultor com pouca experiência**. França – SP. Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.

SCHOEMAKER, Paul. **Ensinar a gerenciar: o paradoxo e a ambigüidade**. HSM Management, v. 72, p. 118-128, jan./fev. 2009

SANTOS, A. d. **Perfil pretendido do Administrador graduado em algumas instituições na Bahia**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração/UFBA em convênio com a Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador – Bahia, 2002.

SANTORSA, L. M. C. 2006. In: JARDIM, Paula. **Referencial Teórico**. Brasil, 2009. Disponível em:

<<https://ambientesdigitais.wordpress.com/2007/12/06/referencialteorico/#comment-45>>. Acesso em 26 mar. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo, Ed. Atlas S.A. 2º ed. 1998.